

Intelectuais ficam surpresos

Da Redação

Com Agência Folha

Intelectuais e líderes da oposição reagiram com preocupação e críticas à avaliação de Fernando Henrique Cardoso de que a democracia brasileira corre riscos derivados da "leviandade da imprensa" e do "golpismo da oposição". "Fiquei mais assustado do que já estava", disse o professor José Arthur Giannotti, amigo de Fernando Henrique e presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

"Ele entrou em pânico. Do seu jeito, parece estar descobrindo o que os seis anos do seu governo provocaram. Agora procura culpar a oposição pelo que fez e deixou de fazer", avaliou o economista Francisco de Oliveira, que se

desligou do Cebrap em 1995.

O professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e cientista político Fábio Wanderley Reis disse que a entrevista do presidente foi "um espanto e um erro de avaliação".

"É até compreensível que esteja reagindo aos ataques da oposição, mas ele está absolutamente equivocado quando avalia que a democracia corre risco. O presidente parece sofrer por assistir à perda de poder com o fim do seu mandato e o crescimento das oposições", disse Reis.

SERENIDADE

Já o presidente do PT em exercício, deputado José Genoino (SP), e o pré-candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, atri-

buíram à falta de "estabilidade" e de "serenidade" do presidente as críticas publicadas na entrevista a *O Globo*. "O presidente está desestabilizado", criticou Genoino. Ciro Gomes também reagiu: "Sua mentira começou a perder qualidade", declarou.

Genoino transferiu a responsabilidade das denúncias para a imprensa e os aliados do governo. "O PT, ao contrário, foi ponderado e sério quando se recusou a tornar público o dossiê Caribe", disse, referindo-se a um conjunto de papéis sem autenticidade comprovada sobre suposta empresa no exterior do presidente Fernando Henrique, do ministro da Saúde, José Serra, e do ex-ministro das Comunicações Sérgio Motta, morto em 1998, além do ex-governa-

dor de São Paulo Mário Covas, morto em março passado.

Ciro Gomes disse que as críticas do presidente a seus opositores é "fascistóide". "Foi assim que Hitler começou, mas é claro que ele (Fernando Henrique) não tem nada a ver com Hitler", ironizou. Genoino ressaltou que o PT jamais acusou FHC de acobertar crimes. "O que sempre denunciemos foi a disposição do presidente de abafar investigações", argumentou. Como exemplos, cita as tentativas frustradas de instalação das CPIs do Sivam, do Proer, do BNDES-Telebrás e a CPI da Corrupção. Ele lembrou que nos governos Sarney (1985-1990) e Collor (1990-1992), o então senador Fernando Henrique jamais reclamou de denunciismo. "Ele defendeu as CPIs", lembrou.